

Operação custa R\$ 20 bilhões

IZABELLE TORRES

A reunião dos governistas deve trabalhar com diferentes números e cenários da pobreza para mapear onde estão os brasileiros mais atingidos pela miséria. As contas estão prontas e levam em conta critérios variados. O menor gasto previsto considera ações destinadas apenas ao pedaço do País cuja renda mensal familiar não ultrapassa R\$ 50. São 9,5 milhões de pessoas nessa situação, que custariam R\$ 3,8 bilhões por

ano, segundo estudo do Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea).

A promessa de combater a pobreza feita pela presidente eleita Dilma Rousseff, no entanto, não é restrita aos que vivem na miséria absoluta. Daí a conta deve sair mais cara. Segundo o especialista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marcelo Neri, investimento real no combate a pobreza supera a casa dos R\$ 20 bilhões anuais. Para ele, a avaliação sobre a miséria no País não deve levar em conta apenas a falta da

comida ou a renda mensal, mas também as condições básicas de existência dos brasileiros. Deve considerar, por exemplo, condições de moradia e a capacidade de aquisição de bens de primeira necessidade. Sob esses aspectos, o número de brasileiros à espera das ações do governo sobe para mais de 28 milhões. "Para que uma pessoa viva com boas condições, a renda familiar deve ser de pelo menos R\$ 120 por mês. Para isso, calculamos um custo aproximado de R\$ 10

para cada brasileiro. Uma conta pequena considerando as riquezas do País", avalia.

Os números referentes ao custo do combate a pobreza animam a cúpula governista, que já investe cerca de 21% dos mais de R\$ 3 trilhões do Produto Interno Bruto (PIB) na área social. Dessa forma, mesmo utilizando os critérios que englobam mais brasileiros vivendo abaixo da linha da pobreza, o investimento de R\$ 20 bilhões representa 1% das riquezas do País.